

## ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Por seis mezes	5\$600
Por tres mezes	3\$000
Avulso por folha	3040
Anuncios, por linha	3060

A correspondencia official da capital deve ser dirigida ao escriptorio do DIARIO DE LISBOA, na imprensa nacional, aonde igualmente se deve remetter, franca de porte, a correspondencia das provincias, assim como os periodicos que trocarem com o DIARIO DE LISBOA.

Annunciam-se todas as publicações litterarias, de que se receberem dois exemplares.

## ASSIGNATURAS

Por um anno	12\$000
Por seis mezes	6\$600
Por tres mezes	3\$600
Communicados e correspondencias, por linha	3060

A correspondencia das provincias, assim a official como a particular, ou seja para realisar assignaturas da folha, ou para a publicação de editaes, annuncios ou communicados, deve vir acompanhada da importância das assignaturas ou do preço das publicações pedidas, sem o que não se lhe dará destino. Os annuncios serão dirigidos á loja da venda do DIARIO DE LISBOA, rua Augusta n.º 224 e 226.

# DIARIO DE LISBOA

FOLHA OFFICIAL DO GOVERNO PORTUGUEZ

Suas Magestades e Suas Altezas passam sem novidade em sua importante saude

## PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

## Taxa dos medicamentos

F					R.					F					R.					F					R.					F					R.									
(Continuação)																																												
libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão	libra	onça	dracma	escup.	grão										
Farinha de arroz					40	10				Hydro-infuso					40	10				Iodureto de amido					100	40	5			Mangerona (herba)					40	10								
de centeio					20	10				de borragem (flores)					80	10				de antimonio					240	90	5			Manná em lagrimas					120	20								
de cevada					120	20				de calumba					100	15				de arsenico					60	10	5			Manná ordinario (*)					60	10								
de linhaça					25	10				de cascarrilha					120	15				de baryo					200	75	5			Manteiga de antimonio (*)					80	15	10							
de mostarda					20	10				de catu					80	10				de calcio					100	40	5			de cacao (*)					120	20								
de pau (em pó)					20	10				de centeio menor					100	15				de chumbo					100	40	5			de vacca (lavada)					40	10								
de trigo					20	10				de cochlearia					160	20				de duplo de mercurio e potassio					100	40	5			Marmellos (sementes)					20	10								
emollientes					40	10				de dedaleira					160	20				de estrychnina					100	40	5			Marroios branco (herba)					20	10								
resolventes					40	10				de digitalis					160	20				de ferro					100	40	5			Matricaria officinal (herba e flores)					40	10								
Fecula de batatas					20	10				de fel da terra					120	15				de mercurio (deuto) (*)					120	50	5			Meimendro branco (folhas)					20	10								
Fel de boi espessado					60	10				de flores de arnica					80	10				de mercurio (proto) (*)					120	50	5			negro (folhas)					40	10								
da terra (sumidades floridas)					30	5				de flores de sabugueiro					80	10				de potassio (*)					80	30	5			negro (sementes)					80	15								
Ferro ammoniacal					40	15				de genciana					120	15				de quina					120	50	5			Mús medicinas, veja-se Mellitos					280	30								
cyanato de quina					100	20				de genciana composta					120	15				de herba doce					120	50	5			Mel borax					280	30								
cyanuro de potassio					100	20				de herba terrestre					80	10				de herba cidreira					120	50	5			clarificado					280	30								
preparado					60	10				de herba doce					80	10				de herba doce estrelada					100	15				commun (*)					280	30								
porphyrisado					40	15				de ipeacuanha composto					100	15				de ipeacuanha					200	25	5			despumado					280	30								
reduzido pelo hydrogenio (Miqueland e Quevenne)					240	90				de laranjeira					100	15				de laranjeira					100	15				rosado (*)					60	10								
tartarizado					120	20				de laranjeira composta					200	25				de laranjeira					100	15				Melleto (sumidades florescentes)					20	10								
Ferrugem de ferro (Ph. G.)					60	10				de linhaça e alecys					100	15				de linhaça					80	15				Mellitos (folhas)					40	10								
Feto macho (raizes)					40	10				de macella					80	10				de macella					80	10				de borato de soda					80	15								
macho (em pó)					20	10				de melissa					80	10				de melissa					80	10				de rosas (*)					60	10								
Fozes de ouro (em pó)					20	5				de papoula rubra					80	10				de papoula rubra					80	10				Mera					40	10								
Figado de antimonio					120	20				de papoula vermelha					80	10				de papoula vermelha					80	10				Mercurial (herba)					20	10								
de enxofre					80	15				de poeja					80	10				de poeja					80	10				Mercurio (do commercio)					300	35	15							
de enxofre volatilis					90	35				de quina					320	35				de quina					360	40				cretacea (L.)					200	25								
Figueira do inferno (folhas)					20	10				de rabano					100	15				de rabano					100	15				distillado (*)					120	20								
do inferno (sementes)					60	10				de rabano rustico composto					160	20				de rabano rustico					60	10				doce (*)					30	15								
Flores de noz moscada					60	25				de ratanhia					160	20				de ratanhia					40	10				gommoso (Plenck)					160	25								
de benjoin					240	90				de rhubarbo alcalisado					160	20				de rhubarbo alcalisado					80	10				muriato (*)					50	20	5							
cordias (*)					60	10				de rosas rubras					80	10				de rosas rubras					80	10				nitrado rubro (*)					30	15								
de enxofre					20	5				de rosas vermelhas					80	10				de rosas vermelhas					80	10				precipitado branco (*)					30	15								
de enxofre (lavadas) (*)					20	10				de senna					160	20				de senna					160	20				precipitado rubro (*)					40	15								
peitoraes					80	15				de senna composta					50	5				de senna composta					50	5				purificado (*)					120	20								
de romeira					40	10				de senna tartarizada					50	5				de senna tartarizada					50	5				soluvel de Hahnemann					5	5								
de sal ammoniaco marciais					40	15				de tamarindos com manna					320	35				de tamarindos com manna					320	35				soluvel de Moscati					5	5								
de zinco					40	15				de tamarindos com senna					320	35				de tamarindos com senna					320	35				soluvel de Moscati					5	5								
Fragaria (raizes preparadas) (*)					40	10				de tilia					120	15				de tilia					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Frontal hypnotico (Cadet)					80	15				de urtigas					80	10				de urtigas					80	10				soluvel de Moscati					5	5								
Fumaria					20	10				de valeriana					120	15				de valeriana					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Funcho (herba)					20	10				de aloes					40	10				de aloes					40	10				soluvel de Moscati					5	5								
(raizes preparadas)					40	10				de absinthio					120	15				de absinthio					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
(sementes)					40	10				de agrius					120	15				de agrius					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Galbano (goma resina) (*)					80	15				de alfaca (S.)					120	15				de alfaca (S.)					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
(depurado)					120	20				de alfaca de cobra					120	15				de alfaca de cobra					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Gallias de Alepo					40	10				de alfazema					120	15				de alfazema					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
de Alepo (em pó)					80	15				de amendoads amargas					20	20				de amendoads amargas					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
Gargarejo de Ricord (F. H.)					200	25				de anis					20	20				de anis					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
Gelatina pura					120	20				de artemisia					120	15				de artemisia					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Gelêa de amido					120	20				de arruda					120	15				de arruda					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
de carragahen (Belg.)					80	10				de belladonna					120	15				de belladonna					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
de musgo islandico					60	10				de borragem (folhas)					120	15				de borragem (folhas)					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
de musgo islandico sem amargo					80	10				de canella (*)					540	60				de canella (*)					540	60				soluvel de Moscati					5	5								
de musgo islandico com quina					120	20				de celidonia					20	20				de celidonia					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
de musgo islandico secco					160	25				de cerejas pretas (*)					20	20				de cerejas pretas (*)					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
de ponta de veado					80	10				de cidra (*)					320	35				de cidra (*)					320	35				soluvel de Moscati					5	5								
de salepo					60	10				de cochlaria					120	15				de cochlaria					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Genciana (raizes preparadas) (*)					40	10				de coentros (sementes)					30	30				de coentros (sementes)					30	30				soluvel de Moscati					5	5								
(em pó)					80	15				de cravo da India					30	30				de cravo da India					30	30				soluvel de Moscati					5	5								
Genciana (L.)					120	20				de funcho (sementes)					20	20				de funcho (sementes)					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
Gilbarbeira (raizes preparadas)					20	10				de herba terrestre					120	15				de herba terrestre					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Giugibre amarella (raizes em pó)					40	10				de herba cidreira (*)					120	15				de herba cidreira (*)					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
branca (raizes)					60	10				de herba doce					80	20				de herba doce					80	20				soluvel de Moscati					5	5								
branca (em pó)					20	10				de herba santa					30	30				de herba santa					30	30				soluvel de Moscati					5	5								
Glycerina					100	20				de hortella pimenta					120	15				de hortella pimenta					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Goivos amarellos (flores)					20	10				de hortella vulgar (*)					120	15				de hortella vulgar (*)					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
Golfio branco (flores)					80	15				de hyssopo					20	20				de hyssopo					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
Gomma					160	20				de junipero (bagas)					20	20				de junipero (bagas)					20	20				soluvel de Moscati					5	5								
adragantho (em pó)					240	40				de laranjeira (flores)					120	15				de laranjeira (flores)					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
alcetira					160	25				de losna					120	15				de losna					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
alcetira (em pó)					240	40				de lora-cereja					120	15				de lora-cereja					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
ammoniac (em pó)					120	20				de macella					120	15				de macella					120	15				soluvel de Moscati					5	5								
de angico					60	10				de melissa (*)					320	35				de melissa (*)					320	35				soluvel de Moscati					5	5								
arabica (*)					40	10				de nicotiana					40	40				de nicotiana					40	40				soluvel de Moscati					5	5								



reunem na parochial igreja de S. Jorge.



situação, as barcas S. João e União, e o patacho Harmonia.

Nas sondagens a que se procede para as obras da nova alfândega, a fim de se reconhecer o terreno próprio para formar os alicerces do caes, diz o citado jornal, que ainda a 10 metros de profundidade se não encontrou o terreno que se deseja.

Vianna do Castello—O conselho municipal d'esta villa, que deve funcionar no biennio de 1860-1861, é composto dos seguintes cidadãos:

Vogues substitutos—Bernardo José Afonso de Espargueira, João Loureiro Afonso, José Elias Alves Vianna, Candido de Agorreta Pereira de Miranda, José Joaquim Vieira, Antonio Pereira Cyrne, e João Barbosa Teixeira Maciel.

Vogues substitutos—Antonio Pereira da Cunha, Joaquim José da Conceição Figueiredo da Guerra, Mathes José Barbosa e Silva, José Pires Barbosa, João Baptista Correia, Manuel Felix Mancio da Costa Barros, e José Pereira de Campos.

Valença—O tempo havia melhorado um pouco por estes sitios, segundo nos diz a Razão, jornal d'esta villa.

## NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS

Recebemos jornales de Madrid até 11 do corrente, e de Paris até 8.

O governo hespanhol recebeu do theatro da guerra os seguintes despachos telegraphicos:

Acampamento do rio Capitanes, 9 de janeiro—O commandante em chefe do exercito de Africa, ao ministro da guerra.—Ante-hontem (7), quando o exercito se preparava para marchar, levantou-se uma tempestade de Levante que contribuiu para que ficassem interrompidas as communicações por mar. Apesar do mau tempo, graças aos efficazes esforços dos engenheiros e artilheiros, a marcha continuou até ao acampamento, dando-se apenas um pequeno tiro de fuzil, que não teve consequências algumas. —O dia de hontem (8) foi de continuo temporal, e o mar conservou-se no mesmo estado. O inimigo apresentou-se em frente do nosso acampamento, n'uma extensa linha e com forças muito consideráveis, em attitude de nos atacar; porém essas forças retiraram-se apenas a nossa artilheria rompeu o fogo. As nossas perdas consistiram em um soldado morto e alguns feridos. O espirito do exercito continua sendo o melhor possível.

Hontem (8) recebi parte de ter encalhado na praia a galeota de guerra Rosalia. Immediatamente ordenei ao general Rubin que partisse com um batalhão, a fim de prestar auxilio á tripulação. Esta foi soccorrida e está no acampamento.

Idem, 10—O inimigo não nos tem hostilizado. As dez horas começaram a apparecer os transportes que conduzem material do todo o genero. Ainda não foi possível desembarcar cousa alguma, em consequencia do estado do mar. O estado sanitario do exercito é satisfatorio; as enfermidades têm diminuido, apesar do temporal.

Ceuta, 10—O commandante do primeiro corpo ao ministro da guerra.—Acampamento do Serralho, 10 de janeiro.—Não occorre novidade. O tempo tem melhorado.

Alicerces, 10—O commandante da nau Isabel II ao ministro da marinha.—Os vapores Leon e Alerta ancoraram n'estas aguas. O general das forças partiu para Ceuta a fim de socorrer o exercito.—N'aquelle porto está a Ceres, e a Rosalia acha-se ancorada na praia de Castillejos. Ao romper da manhã partiram de Ceuta municiões para o exercito.—A divisão Rios não pode ainda embarcar. Trabalha-se sem descanso.

Alem d'estes, os jornaes hespanhoes publicam os seguintes DESPACHOS TELEGRAPHICOS

—Despachos dados pelo jornal El Dia:

Londres, 9 de janeiro—Receberam-se pelo vapor America noticias dos Estados Unidos.—Não obstante a camara não ter ainda eleito o seu presidente, Buchanan mandou a sua mensagem ao congresso no dia 27 de dezembro. A mensagem menciona os acontecimentos que tiveram lugar em Harper's Ferry, bem como a agitação causada no Sul; e manifesta a esperança de que similhantes desordens não tornariam a reproduzir-se. O presidente felicita o congresso, em consequencia de se achar resolvida a questão da escravatura pelos tribunales superiores, os quaes decidiram que cada cidadão tinha o direito de haver a sua propriedade e os seus escravos no terreno common, sendo protegido n'esse acto pela constituição federal. Alem d'isso as leis contra os escravos continuaram a ser rigorosamente executadas. Buchanan diz tambem na sua mensagem que os acontecimentos que se têm dado na questão relativa á China, são uma prova da prudencia da camara; e que o general Scott regressou de S. João, depois de concluir um tratado, que por certo influirá para que não haja conflicto algum com a Inglaterra. O presidente conclue pedindo que os Estados Unidos mandem tropas para o territorio mexicano, a fim de se alcançar uma indemnisação pelos factos que se passaram, e garantias para o futuro.

—Despachos dados pela Gaceta de Madrid: Bruxellas, 7 de janeiro—Diz o Nord, reportando-se a noticias de Lione, que o exercito pontificio se está organisando em grande escala por meio de alistamentos feitos em diferentes pontos da Alemanha.

Paris, 8—Um despacho de Veneza datado de 7 do corrente diz que, em consequencia de serem pouco concordes os theatros por causa das demonstrações estrepitosas de pessoas turbulentas, os emprehizos viram-se obrigados a fechar-las.

—Despachos dados pelo Correo Autografo: Paris, 9 de janeiro—Em nenhum dos circulos bem informados se confirma a noticia publicada pelo Nord de Bruxellas, acerca da substituição (em Roma) de Guyon por Canrobert, com instrucções para a evacuação das tropas francezas.

O principe Gortschakoff, segundo diz um despacho telegraphico de S. Petersburgo, de novo adiou a sua partida d'essa cidade.

Despachos dados pela Correspondencia de Espana: Londres, 9 de janeiro—Segundo diz o Morning-Post, a demissão do conde Walewski deve ser attribuida a que esse diplomata optava pela restauração dos principes italianos, em quanto que o imperador dos francezes preferiu a aliança com a Inglaterra e, como consequencia d'essa aliança, o reconhecimento dos factos ultimados.

Paris, 8—A Independance Belge diz, que o nuncio de sua santidade, em Paris, recebeu uma nota que deverá entregar ao governo francez, na qual se apresentam conclusões terminantes e absolutas. Em Roma diz-se que o summo pontifice tenciona partir para Gaeta, e deste ponto para Mallorca, residencia que lhe fora offerecida pela Hespanha.

Idem, 10—Sua santidade dirigiu uma carta ao imperador dos francezes, na qual estabelece como condição, para que o representante da santa se assista ao congresso, a clausula de que a Europa lhe garanta a integridade do territorio fixado pelos tratados de 1815. O imperador declarou, em resposta, que não podia sustentar similhante proposta no congresso.

## FRANÇA

O imperador dos francezes acaba de approvar uma

proposta que lhe foi submettida pelo marechal Randon, ministro da guerra. Esse documento, envolve a modificação do decreto de 2 de novembro de 1833, relativo á cavallaria, no que diz respeito á instrucção individual dos soldados.

Essa instrucção divide-se em duas partes distintas: uma comprehendendo a educação do soldado isolado, e ensina-lhe a servir-se individualmente do seu cavallo e das suas armas, a outra comprehendendo as manobras em globo.

Os decretos e regulamentos relativos á cavallaria são a base de um systema de ensino que, nas escolas e regimentos francezes, tem produzido, ha já muito tempo, resultados dignos dos elogios do ministro da guerra; porém considerando-se o soldado de cavallaria não em fileira mas manobrando isoladamente, vê-se que os seus exercicios no regimento têm preparado mas não aperfeiçoado a sua educação como soldado de cavallaria capaz de entrar em campanha.

Ha apenas vinte e cinco annos que se pertendeu alcançar, por meio de exercicios especiaes, a certeza do tiro nos regimentos de infantaria. Vendo os imensos progressos que se realisaram n'essa parte tão essencial da instrucção, pergunta-se como foram necessários tantos annos para se chegar a entrar n'uma vereda tão racional. Quando pelo estudo individual, se conseguiu o aperfeiçoamento da instrucção do soldado de cavallaria, far-se-ha a mesma observação em relação á cavallaria.

Preteende-se pois fazer marchar parallelamente á instrucção em globo, aquella que desenvolve as qualidades individuais do soldado de cavallaria. Entre os promotores d'essa instrucção, ha um, o tiro a cavallo, que, nos regimentos francezes não é objecto de exercicios tão repetidos quanto devia ser-lhe. Compreende-se que quando os dragões e todos os outros corpos de cavallaria tiverem uma arma de fogo, de maior ou menor alcance, elles devam saber fazer uso d'ella com a perfeição possível. A mesma observação se applica ao exercicio da lança.

As considerações que precedem são extractadas de um extenso relatório que foi apresentado pelo marechal Randon ao imperador, que o approvou. Sua magestade decidiu que a commissão de instrucção da escola de cavallaria se encarregue de estudar a questão, e de redigir um plano de instrucção relativo ao trabalho individual dos soldados de cavallaria. Esse plano será posto em pratica nos regimentos, juntamente com o decreto de 2 de novembro de 1833, e produzirá inevitavelmente excellentes resultados.

(La Patrie.) —Alguns jornaes estrangeiros affirmam que o marechal Vaillant será substituido pelo marechal MacMahon, no commando das tropas francezas da Italia.

## INGLATERRA

A demissão do conde Walewski e a missão de lord Cowley continuam sendo os principaes incidentes da actualidade, aquelles que mais provocam as preoccupações e as conjecturas do publico. Na Inglaterra, pôde dizer-se que a satisfação é unanime; todavia os tres jornaes mais importantes, o Times, o Morning-Post e o Daily-News, não encaram a questão debaixo do mesmo ponto de vista. Segundo o primeiro d'esses jornaes, a Inglaterra nada tem a fazer, senão reconhecer como se apresentam hoje os resultados da crise italiana; ella tinha feito uma concessão extrema, e desviou-se um pouco da sua linha primitiva, consentindo em tomar parte no congresso; se o congresso não se reunir, ella só tem a adoptar novamente a sua attitude primitiva, deixando ao governo francez as vantagens e desvantagens da situação que creou e actual; ella recusará o seu consentimento para qualquer convenio que possa tolher a sua acção, e, muito principalmente, não approvará uma aliança offensiva entre a Inglaterra e a França, no que possa dizer respeito á reorganisação da Italia.

É evidente que, exprimindo-se assim, o Times tem em vista o objecto a que se attribue a missão de lord Cowley; porém declara todavia que as suas apreciações são puramente hypotheticas, e que não pôde citar prova nem documento algum em abono dos seus recios. O Daily-News, órgão de lord John Russell, não é da opinião do Times. Aquelle jornal sustenta que as propostas de que lord Cowley pôde ser portador, devem ser examinadas antes de serem rejeitadas. Devemos proceder de accordo com a França, ou conservar-nos isolados no regulamento das questões da Italia? A solução d'esta pergunta depende inteiramente das propostas da França e da maneira por que essas propostas forem feitas. Ninguém suppõe que o governo inglez «faça a favor da Italia outra cousa que não seja «manter a independencia e a livre acção dos diversos estados; não é bom inglez aquelle que deseja que se faça menos; e procedendo assim, o governo inglez torna-se digno dos encomios da nação...»

O Morning-Post occupa-se principalmente da demissão do conde Walewski, na qual vê «um forte indicio, ou, para melhor dizer, uma prova de que o imperador Napoleão se decidiu a proceder de accordo com a Inglaterra na questão italiana. Sendo assim, haja ou não congresso, a Italia será livre.»

A divergencia que se nota na linguagem dos principaes jornaes inglezes, deu origem ao boato de um dissentimento entre os ministros, por causa da parte que a Inglaterra deve tomar, de hoje em diante, na resolução da questão da Italia. Cumpre todavia notar que, por em quanto, facto algum positivo veio confirmar esse boato.

O que se pôde dar como certo é que na Inglaterra é opinião geral que o congresso não terá lugar.

## TURQUIA

O novo bey de Tunes, Sidi Mohammed Sadik Pacha mandou a Constantinopla o general de divisão Kaireddin, seu ministro da guerra e da marinha, a fim de reclamar, de accordo com a constituição e usos da regencia, a ordem de investitura de sua magestade imperial o sultão.

O representante do soberano de Tunes foi acompanhado n'essa missão pelos generaes de brigada Hussein-Pacha e Mohammed-Pacha, sendo acolhido na capital da Turquia com todas as ceremonias devidas á sua cathedra. Na audiencia solenne que lhe concedeu, o sultão exprimiu-se com uma benevolencia particular, nas suas allusões ao novo bey.

Kaireddin saiu de Constantinopla, no dia 2 do corrente, acompanhado pelos officiaes addidos á sua missão, a bordo da corveta Minos.

O sultão designou Ali-Bey, seu secretario particular, para ir a Tunes a fim de proceder á leitura da ordem imperial de investitura, segundo é costume. Ali-Bey devia partir de Constantinopla no dia 8 do corrente, a bordo da fragata a vapor Tahiri Bavi, da marinha imperial ottomana.

## INDIA

Uma correspondencia de Calcuttá, datada de 12 de dezembro ultimo, diz que os rebeldes continuão occupando diferentes posições, não longe do Nepal. Elles são commandados por nove chefes, alem de Nana-Sahib. Um d'esses chefes é Teroze Shah, filho do rei de Delhi; dois outros, Daisput e Nunee Dewan, pertencem á familia real de Chuttee-poor.

Diz-se que os inglezes, receiando que a insurreição tome ainda maior desenvolvimento, mandaram offerecer a Begum, que tem representado um papel quasi tão importante como o proprio Nana-Sahib, 10,000 rupias por mez, se quizesse entre-

gar-se. Aos outros chefes foram feitas propostas identicas.

A mesma correspondencia diz, que Wilson, o novo chefe da repartição de fazenda da India, chegou a Calcuttá e começou o exercicio das suas funcções.

## BUENOS-AYRES

Confirma-se a noticia da conclusão da paz entre Buenos-Ayres e a republica argentina. O tratado de paz, assignado pelos respectivos commissarios, foi ratificado pelo general Urquiza.

A eleição dos deputados da convenção devia ter lugar no ultimo domingo de dezembro. (Sim.)

## CALIFORNIA

Consta, pelas ultimas noticias d'este paiz, que o juiz Terry fora processado por ter assassinado o senador Broderick. (Globe.)

## DOCUMENTOS PARLAMENTARES ESTRANGEIROS

### BELGICA

Relatório apresentado pelo ministro da fazenda na camara dos deputados em sessão de 23 de maio de 1859, para o estabelecimento de uma caixa economica e de um monte pio para inhabilitados.

(Continuado do nº 9.)

### III

#### INGLATERRA

É sumamente curiosa a historia da legislação das caixas economicas inglezas. É ella das mais importantes. Ainda não houve questão que merecesse mais a attenção do parlamento, que d'esse logar a mais largas discussões, nem que experimentasse mais vicissitudes, e achasse mais opposição particularmente na camara dos lords.

Do anno de 1816 data a apresentação do primeiro projecto de lei sobre caixas economicas, por M. G. T. Rose, antigo collega de Pitt. Até 1858 têm successivamente decorrido vinte legislaturas, sem que uma só tenha passado, em que se não hajam apresentado propostas e projectos relativos a taes estabelecimentos.

São tres as questões que têm sido, principalmente, objecto das discussões das camaras, das controversias dos publicistas, e das reuniões feitas pelas administrações das diversas caixas economicas. Estas questões são: o emprego dos capitales das caixas economicas, o direito aos soccorros da parochia em favor dos depositantes, e a responsabilidade dos administradores.

O primeiro projecto, apresentado em 1816, só foi promulgado como lei em 1817.

O projecto apresentado em 28 de julho de 1828 constitue ainda a unica lei que verdadeiramente rege as caixas economicas no reino unido; porque as modificações que se lhe fizeram depois, são de pouca consequencia, referendo-se, principalmente, á taxa do juro, a algumas questões de forma, e á criação de caixas particulares para os militares, e para a marinha militar e mercante, etc.

Segundo a legislação actual, as caixas economicas são estabelecidas por sociedades particulares, compostas de duas qualidades de directores (trustees e managers). Uns são directores proprietarios propriamente ditos, e os outros protectores das caixas.

As quantias recebidas devem ser todas entregues, por via dos bancos de Inglaterra e Irlanda, aos commissarios da redução da divida publica, que, não podem empregar capitales senão em fundos inglezes, ou em bilhetes do thesouro.

Deve formar-se um fundo de reserva com os meios para isso applicados, e destinado a preencher as faltas por quaesquer desvios. Ao governo é que cumpre pagar os danos provenientes da realisação dos fundos, ou do excesso no preço do juro. O fundo de reserva deve igualmente entrar no thesouro.

Prohibe-se aos directores promoverem interesses seus em qualquer d'estes estabelecimentos. Estes empregados devem ser affiançados. Os directores são tambem responsaveis por quaesquer faltas graves que lhes possam ser imputadas.

O premio que o thesouro paga é de 2 pences diarios por cada 100 libras esterlinas. O minimum do juro melhorado aos depositantes é de 1 1/4 pences por dia, ou 3 libras, e 10 pences annuaes por cada 100 libras.

O maximo das entregas está fixado em 30 libras por anno; e o dos depositos, sem juro, em 150 libras; e com os juros, em 200 ditas. Não se augmenta juro por quaesquer sommas que excedam esta quantia.

As quantias retiradas, inferiores a 50 libras, são isentas do imposto de sello, e bem assim qualquer outra especie de cobrança, em proveito do thesouro, ou de seus agentes.

Não se recebem quantias de individuos, cujo nome se não declare, e prohibe-se a qualquer pessoa fazer depositos em mais de uma caixa.

As entregas de dinheiro devem ser descriptas, o mais tardar, até o dia immediato áquelle em que forem feitas.

As caixas economicas ficam autorisadas a comprar, para os depositantes, titulos de renda vitalicia ou annua; não podendo cada titulo exceder a vinte libras, nem ser inferior a quatro.

As caixas economicas recolhem e capitalisam quaesquer quantias pagas por conta.

As questões que se suscitarem serão resolvidas por arbitros.

Desde 1844 a legislação das caixas economicas na Irlanda, differe muito da que rege as caixas economicas de Inglaterra. N'aquelle paiz são os directores individualmente responsaveis até á quantia de 100 libras pelas dividas das mesmas caixas; devendo os depositantes legalisar os seus cadernos, apresentando-os annualmente aos empregados encarregados especialmente d'este registro.

Muitas disposições reconhecidas como eminentemente uteis e praticaveis na Irlanda, foram sempre rejeitadas pelo parlamento, quando se tratava de as applicar á Inglaterra ou á Escocia.

É esta em resumo a legislação ingleza.

Com tal legislação tiveram as caixas economicas um desenvolvimento que se julgaria inexistente, se documentos officiaes o não provassem.

O seu numero, que era de 78, no anno de 1816, subia a 555 no anno de 1840; a 574, no anno de 1850; sendo o numero d'ellas ultimamente verificado de 597, do qual pertenciam á Inglaterra 498, á Escocia 46, á Irlanda 51, e ás ilhas do Canal 2. No anno de 1830 subia o numero dos depositantes a 421,129; no de 1836 a 587,488; no de 1841 a 824,162; em 1850 a 1,161,838; no de 1856 a 1,331,369; e, finalmente, no anno de 1857 a 1,366,000.

Quanto ás sommas depositadas, achamos ser, em 15 de novembro de 1816, libras 222,000; no anno de 1820, libras 3,367,000; e no de 1830, libras 13,729,000 (342,225,000 francos). Compreendendo os depositos das associações de soccorros mutuos e de caridade, sobre esta somma a libras 14,616,936 (365,423,400 francos) que tanto quer dizer como o producto de economias realisadas em menos de 13 annos.

No anno de 1846 era a importancia dos depositos 34,760,933 libras; e no fim de 1857, com as entregas feitas pelas associações de soccorros mutuos e de caridade, subiram os capitales a 35,255,722

libras, ou 881,395,050 francos; quantia que, reparada por toda a população, dá o termo medio de mais de 51 francos por cada habitante do reino. A proporção relativamente á Inglaterra é a maior, pois que sobre a 43 francos e 70 centimos, por habitante. Este resultado em relação aos depositantes, prova evidentemente a favor do systema inglez, cujas vantagens ou inconvenientes brevemente examinaremos.

As caixas economicas, tão numerosas em Inglaterra, são administradas e protegidas por homens da classe mais elevada da sociedade; e d'aqui provém necessariamente o estabelecer-se, em consequencia das relações frequentes ou quasi diarias que se dão, uma harmonia, que não existia, entre as classes mais elevadas, e as mais inferiores. Deu isso em resultado, principalmente nos campos, o systema de protecção, que produziu um effeito extraordinario em relação á moralidade das massas que constituem a maioria das populações rurais.

A benevolencia intervenção do estado, e o favor concedido aos depositantes, ainda affeioaram mais o povo inglez ao regimen adoptado para as suas caixas economicas; e essa intervenção, junta a uma legislação eminentemente liberal, contribuiu poderosamente para o desenvolvimento das instituições, que, desde 1817, têm atravessado tantas crises, sem nunca estremecerem.

«Ao lado de tão reconhecidas vantagens, tambem se acham graves embaraços, que no continente haveriam arriscado a sorte d'aquelles estabelecimentos.

«Dos documentos que exhibimos mostra-se, que ha trinta e duas diferentes tabellas de juro pago aos depositantes, variando de 2 1/2 a 4 1/2, ao passo que as caixas recebem todas o mesmo juro.

«Em quanto as caixas economicas irlandezas tem directores responsaveis até 100 libras, acontece que as caixas inglezas e escocesas quasi nenhuma possuem um só director com tal responsabilidade. O mesmo succede com os empregados pagos, cuja fiança não tem relação alguma com o termo medio das quantias que lhes são confiadas.

«O governo não exerce de facto inspecção alguma no que diz respeito á direcção das caixas economicas. Limita-se a affiançar o embolso das quantias que devem ser pagas aos commissarios da divida publica, e bem assim o pagamento dos juros d'essas quantias.

«Os depositantes não tem garantia alguma efectiva dos dinheiros que entregam, em quanto estes não entram no thesouro.

«Os grandes abusos que se tem notado provam que as leis e regulamentos se illudem, que a contabilidade é mal feita, e que a inspecção não é efficaz. D'aqui procedem as numerosas quebras de má fé e desvios, praticados por empregados desleaes, quebras que têm causado milhões de perdas, e que em qualquer paiz que não fosse a Inglaterra, dariam em resultado a destruição das caixas economicas.

«O que especialmente chamou a attenção do parlamento são os sacrificios que o systema inglez impõe ao thesouro publico; primeiramente pela differença entre os juros recebidos pelo mesmo thesouro, e os que revertem para as caixas economicas, e depois pela differença entre o preço da compra dos fundos publicos, e o preço por que os commissarios o realisam á mais pequena crise. Estes sacrificios sobem, pela perda nos juros, á enorme quantia de 5,136,000 libras, ou 139,650,000 francos; e a perda nos capitales, nos fins de 1856, montava a perto de 2,000,000 libras, ou 50,000,000 francos.

Já se vê que este systema custa caro aos contribuintes, e não pôde quasi admitir-se por causa dos sacrificios a que força o estado, e contudo estes sacrificios são ainda de menor inconveniente do que a fraca segurança que as caixas economicas tem em Inglaterra.

Todos os ministerios que n'este paiz tem havido, e bem assim todos os homens competentes, têm procurado sempre destruir similhantes vicios, estabelecendo como systema o principio da garantia completa do estado, ficando as caixas economicas sob a sua direcção e inspecção. Já porém dissemos, que todos os esforços tentados para pôr termo a tão perniciosa situação se mallograram; e sempre mais pela opposição dos directores das caixas economicas, do que pela opposição do parlamento»

(Continua.)

## NOTÍCIAS CIENTIFICAS

### OBSERVATORIO METEOROLOGICO DO INFANTE D. LUIZ NA ESCOLA POLYTECHNICA

ANEXO-14	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	758,82	10,1	83,1	N.
3 t.	758,53	12,2	56,3	NNO.

Maxima—temperatura.....	11,3 C.
Minima.....	6,9 »
Ozone (de noite).....	5,0 »
Ozone (de dia).....	4,5 »
Chuva (udometro).....	37,1 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	0,6 »
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

ANEXO-15	BAROMETRO (PRESSÃO)	THERMOMETRO (TEMPERATURA)	PSYCHROMETRO (HUMIDADE)	ANEMOMETRO (VENTO)
	Millimetros	Grãos C.	Por 100	Rumos
9 m.	764,43	8,3	84,4	N.
3 t.	763,47	13,0	77,0	SO.

Maxima—temperatura.....	13,1 C.
Minima.....	7,7 »
Ozone (de noite).....	9,5 »
Ozone (de dia).....	6,0 »
Chuva (udometro).....	0,3 Mil.
Evaporação (vapormetro).....	2,4 »
Altura barometrica correcta.....	
Altitude do barometro 95,1 metros.	
Temperatura á sombra.....	

## NOTÍCIAS COMMERCIAES

### PREÇO MEDIO DOS GENEROS NOS MERCADOS REGULADORES

DISTRITO DE COIMBRA	PENELLA
Semana finda em 24 de dezembro	
Trigo tremez, alqueire.....	5660
» branco, dito.....	5620
Milho branco, dito.....	5440
» amarello, dito.....	5400
Cevada, dito.....	5380
Feijão branco, dito.....	5400
» rajado, dito.....	5490
» frade, dito.....	5420
Chicharo, dito.....	5350

Fava, alqueire.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5300
Vinho, dito.....	25000

### Semana finda em 31 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5670
» branco, dito.....	5640
Milho branco, dito.....	5450
» amarello, dito.....	5470
Cevada, dito.....	5380
Feijão branco, dito.....	5400
» rajado, dito.....	5500
» frade, dito.....	5440
Chicharo, dito.....	5350
Fava, dito.....	5560
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5300
Vinho, dito.....	25000

### SOURCE

### Semana finda em 3 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5580
» branco, dito.....	5580
Milho branco, dito.....	5420
» amarello, dito.....	5400
Cevada, dito.....	5380
Feijão branco, dito.....	5480
» rajado, dito.....	5440
» frade, dito.....	5440
Chicharo, dito.....	5340
Fava, dito.....	5480
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5300
Vinho, dito.....	25000

### Semana finda em 10 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5580
» branco, dito.....	5580
Milho branco, dito.....	5420
» amarello, dito.....	5400
Cevada, dito.....	5380
Feijão branco, dito.....	5480
» rajado, dito.....	5440
» frade, dito.....	5440
Chicharo, dito.....	5340
Fava, dito.....	5480
Batata, dito.....	5240
Azeite, almude.....	5300
Vinho, dito.....	25000

### Semana finda em 17 de dezembro

Trigo tremez, alqueire.....	5640
» branco, dito.....	5640
Milho branco, dito.....	5410
» amarello, dito.....	5420
Cevada, dito.....	5380
Feijão branco, dito.....	5480
» rajado, dito.....	5480
» frade, dito.....	5410
Chicharo, dito.....	5380
Fava, dito.....	5480
Batata, dito.....	5



exportada de Bordeaux não nos consta de venda alguma. A do paiz, de gradação regular, tem o preço de 300/800 réis nominal. (Nacional.)

## MOVIMENTO MARITIMO

### BARRA DE LISBOA

Dia 14 de janeiro de 1860

#### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Venetian, vapor paquete inglês, capitão R. Hoare, de Liverpool em 6 dias, com fazendas a G. A. Hancock & C.; 39 pessoas de tripulação. Destina-se para Gibraltar e mais portos do Mediterraneo, o vem aqui receber carvão. E da força de 230 cavallos.

James Dickson, vapor inglês, capitão H. Jones, de Genova em 30 dias, de Leorne em 28, de Naples em 20, de Messina em 16, de Palermo em 11, e de Gibraltar em 24 horas, com fructa, azeite e mais generos a G. A. Hancock & C.; 26 pessoas de tripulação, 1 mala, 11 passageiros, que são: W. Gippels, J. Lane, J. Anderson, T. Anderson, C. Irensen, G. Droster, W. Hines, T. Broom, W. Harrison, C. Holland, C. King, marítimos, ingleses. Destina-se para Londres, e vem aqui receber carvão e carga. E da força de 120 cavallos.

Relampago, brigue português, capitão R. J. Correia, de Pernambuco em 34 dias, com assucar, mel e mais generos a M. C. G. Ferreira; 15 pessoas de tripulação, e 1 passageiro, João Ferreira Magalhães, servente, português.

Harriet, brigue inglês, capitão S. Froot, de Hartlepool em 51 dias, e de Plymouth em 28, com carvão ao seu consel; 9 pessoas de tripulação. Destina-se para Carthagena, e vem arribado com agua aberta e avaria na mastreação, o que teve logar no dia 25 do mez passado, pelas 6 horas da tarde, na latt. 46° 10' N. long. 9° 35' a O. de Greenwich.

#### EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Oneida, vapor paquete inglês, capitão F. A. Borris, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro com fazendas e encomendas; 132 pessoas de tripulação, e 114 passageiros.

Aisdon, vapor inglês, capitão C. Watherby, para Londres com fructa e mais generos; 16 pessoas de tripulação.

Magyer, brigue inglês, capitão J. Pair, para Liverpool com cortiça; 9 pessoas de tripulação.

Boa Fé, cahique português, mestre J. Francisco, para Faro com assucar e encomendas; 8 pessoas de tripulação, e 3 passageiros, que são: Joaquim Pedro, negociante; João dos Santos, marítimo; Joaquina Rosa; portuguezes.

Pioneer, escuna inglesa, capitão P. Johnstone, para Londres com fructa e mais generos; 7 pessoas de tripulação.

S. José e Almas Feliz, cahique português, mestre J. dos Santos, para Villa Nova de Portimão com vazilhame e encomendas; 7 pessoas de tripulação, e 3 passageiros, que são: Joaquim Antonio Castella, proprietario; José Felix, marítimo; Catharina de Jesus; portuguezes.

Rosa, escuna portuguesa, capitão A. Pedro, para Faro com milho, sal e encomendas; 7 pessoas de tripulação, e 4 passageiros, que são: José Alexandr Junior, negociante; Eloy da Costa, alfaiate; José de Lima, trabalhador, e 1 praça de pret; portuguezes.

Lusitania, vapor paquete português, capitão J. X. Contente, para o Porto com encomendas; 30 pessoas de tripulação, e 117 passageiros.

Cidade de Belem, galera portuguesa, capitão J. S. Lessa Junior, para Vigo com sal; 14 pessoas de tripulação. Saiu de Lisboa de quarentena pelas 4 1/2 horas da tarde a reboque da corveta a vapor portugueza Estephania.

#### EMBARCAÇÕES ENTRADAS

Ville de Lisbonne, vapor paquete francez, capitão J. Ordronneau, de Gibraltar em 37 horas, com diferentes generos, a H. Juhl, 25 pessoas de tripulação e 20 passageiros.

Corá Lum, vapor paquete inglês, capitão W. Taylor, de Leorne em 9 dias, com fructas e fazendas a G. A. Hancock & comp.; 14 pessoas de tripulação e 1 passageiro. Destina-se para Glasgow, e vem aqui receber carvão.

Estephania, curveta a vapor portugueza, comandante o capitão de fragata J. M. S. Rodovalvo, do mar da barra (onde largou a galera portugueza Cidade de Belem, que hontem conduziu a reboque) em 14 horas; 106 praças de guarnição, 21 peças montadas. E da força de 400 cavallos.

Freia, vapor inglês, capitão J. Miller, dos portos do Algarve em 48 horas, em lastro, a companhia União mercantil; 22 pessoas de tripulação e 33 passageiros que são: s. ex.º o barão de Zezere, Manuel Cypriano, Francisco Pereira da Luz, officiaes militares; Leopoldo Augusto, João Bernardo dos Santos, Faustino Antonio de Brito, proprietarios; Joaquim da Cruz Maia, lavrador; Antonio Evangelista, Custodio Fernandes, caixeiros; José Filipe Baptista, sacristão; Francisco Antonio, João Raymond e sua mulher, sapateiros; Gregorio de Jesus, José Rodrigues, serventes; João Bentes Castel-Branco, sem emprego; 7 praças de pret; D. Carolina Castel-Branco, D. Brites Duarte, D. Maria Castel-Branco, D. Leonor Stuart, Emilia Rosa dos Prazeres, com um filho menor, Maria de Jesus, Maria Gertrudes, portuguezes; Sebastião Rodrigues Centeno, Antonio Vasques, negociantes hespanhoes.

#### EMBARCAÇÕES SAÍDAS

Promise, brigue inglês, capitão G. Adamson, para Cardiff, em lastro; 12 pessoas de tripulação.

Senhora da Piedade, cahique português, mestre B. L. Rosa, para Villa Nova de Portimão, com trigo, milho e encomendas; 9 pessoas de tripulação. Perola do Vouga, cahique português, mestre M. Esteves, para Cezimbra com peixe salgado; 7 pessoas de tripulação.

The Admiral Kanaris, vapor inglês, capitão J. Wiggs, para Londres, com cevada, fructa e mais generos; 28 pessoas de tripulação e 6 passageiros, que são os mesmos com que entrou neste porto em 13 do corrente.

Venetian, vapor paquete inglês, capitão R. Hoare, para Gibraltar e mais portos do Mediterraneo, com fazendas; 39 pessoas de tripulação e 3 passageiros.

Nova Esperança, hiate português, mestre A. P. da Luz, para Setubal, com generos de mercearia; 5 pessoas de tripulação.

D. Pedro, vapor paquete inglês, capitão W. Kennedy, para Gibraltar, com gado vacum e café; 16 pessoas de tripulação e 1 passageiro.

Ville de Lisbonne, vapor paquete francez, capitão J. Ordronneau, para Vigo e Nantes com diferentes generos; 25 pessoas de tripulação e 50 passageiros.

Bordo do vapor Infante D. Luiz, em frente de Belem, em 15 de janeiro de 1860.—J. J. Cecilia Kol, capitão-tenente, comandante.

#### BARRA DO DOURO

(Boletim do telegrapho da foz de 15 de janeiro de 1860)

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Arno, vapor inglês, para Liverpool, com gado e varios generos.

Ficam fóra da barra o brigue Hanier, patacho Venus, escuna Minerva, ingleses, bacalhaoiros; um patacho e uma escuna que se ignora a nação.

O mar está um tanto agitado,

#### BARRA DE SETUBAL

(DESPACHO TELEGRAPHICO)

#### EMBARCAÇÃO ENTRADA

Estrella 4.º, hiate português, de Lisboa com madeira.

Não saiu embarcação alguma.

#### EMBARCAÇÕES SAÍDAS

S. João Baptista, hiate português, de Villa Nova de Portimão, com figo e pedra de cal.

Maria Adelaide, barca portugueza, de Georgetown em lastro, arribada por ter o leme partido.

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Elise, barca norueguesa, para Christiansand em lastro.

N'este dia não entrou embarcação.

Santissima Trindade, falucho hespanhol, para Ayamonte, com sardinha.

S. José, para Ayamonte, com sardinha.

#### BARRA DE FARO

Janeiro 13

#### EMBARCAÇÃO ENTRADA

Peacockof Blithe, brigue inglês, de Alicante, com chumbo.

Sagnet, brigue inglês, do Porto, em lastro.

Senhora do Rosario, cahique português, de Setubal com sardinha.

Communicou o vapor Freia.

Tempo moderado.

Vento variavel do SE. ao SSE.

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Não entrou embarcação alguma.

Saiu a escuna inglesa, Melodia, que se achava proxima da barra esperando vento favoravel.

#### BARRA DE TAVIRA

Janeiro 13

#### EMBARCAÇÃO ENTRADA

Freia, vapor inglês, de Villa Real em 2 horas, em lastro e passageiros. Communicou com este porto fóra da barra e seguiu a sua carreira para Lisboa pelos portos de sua escala.

Não saiu embarcação alguma.

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Não entrou embarcação alguma.

Hontem avistou-se um patacho sem bandeira navegando para E.

O vento tem hoje estado variavel, bonança, agora NO, também bonança.

Não entrou embarcação alguma.

Não saiu embarcação alguma.

Vento N. bonançoso.

Vento SSO. regular, agora SO. fresco com aguaceiros.

Não entrou embarcação alguma.

Freia, vapor inglês, para Lisboa, em lastro.

O mar está bom.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

### BARRA DE AVEIRO

Janeiro 13

#### EMBARCAÇÃO ENTRADA

Hoje não entrou nem saiu embarcação alguma.

Vento SO.

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Está a vista uma embarcação que demanda a barra.

Direcção geral dos telegraphos do reino, em 15 de janeiro de 1860.—O director geral, J. B. da Silva.

### BARRA DE S. MARTINHO

Janeiro 13

Não entrou nem saiu embarcação alguma.

Muito mar na barra e dentro d'esta bahia.

#### EMBARCAÇÃO SAÍDA

Não ha novidade, continuando o mar bastante agitado na barra.

Não entrou embarcação alguma.

Não saiu embarcação alguma.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Vento N. bonançoso.

Capitania do porto de S. Martinho, em 14 de janeiro de 1860.—Manuel Leocadio de Almeida, capitão do porto.

## FUNDOS ESTRANGEIROS

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, 13 de janeiro—3 1/2 consolidado sem coupon a 44 e 44,05—3 dito differido sem coupon 34,10 e 34,14.

Em janeiro 14—3 1/2 consolidado sem coupon a 44,25, 44,30 e 44,25—3 dito differido sem coupon 34,35 e 34,30.

Bolsa de Paris, 13 de janeiro—3 1/2 francez a 68,95—4 1/2 dito a 96,95.

Em 14 de janeiro—3 1/2 francez a 68,75—4 1/2 dito a 96,75.

Bolsa de Londres, 13 de janeiro—Consolidados de 95 1/8 a 95 1/2.

Em 14 de janeiro—Consolidados de 95 1/4 a 95 1/8.

Demonstração do estado do cofre da comissão encarregada de promover beneficios